



RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Uma das piadas mais divertidas (e incorretas) de “Cavalo Selvagem Nove” (“Wild Horse Nine”) envolve a insistência do veterano agente da CIA (especialista em matar) Chris (John Malkovich) em falar em Ilha de Páscoa, com deboche, para se referir a Rapa Nui e suas estátuas, em solo chileno. Xenófobo, ele desfila uma acidez à moda estadunidense que associa esse misto de thriller político e comédia ao desgoverno Trump de 2026.

Por onde passa, o longa-metragem vira um ímã de aplausos, em especial para a figura de Chris e seu intérprete. Vai ter sessão dele nesta segunda, no Festival do Rio, às 14h, no Est. Claro Rio 5, com projeção na quarta, às 21h15, no Reserva Cultural. Cada passagem do filme em terras cariocas amplia a torcida nacional para que Malko-



O astro John Malkovich flerta com o Oscar por seu exuberante desempenho em ‘Wild Horse Nine’

Ligações perigosas com a fama

Aos 72 anos, John Malkovich dispara como um dos favoritos ao Oscar com ‘Cavalo Selvagem Nove’, que abraça a realidade do Chile de Allende

vich vença, enfim, a corrida pela estatueta dourada de Hollywood. O Festival de Veneza deu a ele a Copa

Volpi de Melhor Interpretação, no mês passado. Um dos enigmas mais indeci-

fráveis do cinema é a ausência de um Oscar no currículo deele. Essa esfinge pode cair por terra agora,

com “Cavalo Selvagem Nove”, que leva o astro ao Chile de 1973, o ano do golpe que derrubou o sonho de Salvador Allende. Seu realizador, o dramaturgo e cineasta Martin McDonagh (de “Três Anúncios Para Um Crime”), não é hermano, e, sim, um inglês nascido em Londres, mas Malkovich (numa interpretação forjada para lhe valer um Oscar), vive uma fase de investigação das cicatrizes governamentais do Chile. Nosso vizinho de continente é tema de peças recentes que o ator tem feito pelo mundo, inclusive no Theatro Municipal, onde encenou “The Infamous Ramirez Hoffman”.

No longa de McDonagh, cujo roteiro satiriza o intervencionismo da CIA no globo terrestre, o bom e velho Valmont de “Ligações Perigosas” (1988) cria Chris Carlisle como um operativo já cansado de guerras (e de suas feridas) que vislumbra horizontes fardados a marchar pelo Novo Mundo, numa viagem à Ilha de Páscoa com seu parceiro Lee (Sam Rockwell, divo do diretor). A trama vem sendo descrita como comédia crepuscular. Há um chefe já fatigado em relação aos abusos de Chris, vivido por Steve Buscemi, que almeja liquidar seu antigo aliado.

Na sexta, dia 9, às 16h30, vai rolar mais uma exibição de “Cavalo Selvagem Nove” no Festival, no São Luiz.

O CINEMA NACIONAL GANHOU UM NOVO PRÊMIO.



O CORREIO DA MANHÃ CRIOU O PRÊMIO OLHAR BRASIL, EVENTO PARALELO DO FESTIVAL DO RIO, PARA DESTACAR OS MELHORES LONGAS DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO, VALORIZANDO A NOSSA POTENTE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM UM OLHAR DE RECONHECIMENTO AO BRASIL QUE EMERGE NAS TELAS.

JURADOS



RODRIGO FONSECA
ROTEIRISTA E CRÍTICO DE CINEMA DO CORREIO DA MANHÃ



PAULA MARTINEZ MELLO
JORNALISTA, MONTADORA, PRODUTORA E SECRETÁRIA DO CEDIM



CÉSAR MONTEIRO
CRÍTICO DE MÚSICA E CINEMA



AFFONSO NUNES
JORNALISTA E EDITOR DO CADERNO CULTURAL DO CORREIO DA MANHÃ



GUSTAVO VALENTE
EDITOR DO CANAL SÉT POR SÉT E APRESENTADOR DO MOMENTO CRÍTICO



Realização:

Correio da Manhã

www.correiodamanha.com.br / @correiodamanhabr / @colunamagnavita